



Na luta por direitos e em defesa da agroecologia

A experiência de dona Ozana e sua família

A agricultora Ozanira Pereira dos Santos Sousa, 66, mais conhecida por dona Ozana, é natural da comunidade Sítio Manuel Rodrigues, no município de Uruburetama, no Ceará, mas desde 1973, ano em que se casou com José Colombo Ribeiro de Sousa, 68, se mudou para Itapipoca e, desde então, mora na comunidade São Daniel. A sua história se confunde um pouco com a da comunidade onde mora, já que ela fez parte das lutas e das conquistas do local. "Quando chegamos aqui não tinha muita coisa, sabe? Só tinha casa de taipa coberta com palmeira. Mas aí, aos poucos, a gente foi se juntando e conquistando nossas coisinhas", lembra.

Essas conquistas só foram possíveis graças à persistência de dona Ozana e a união da comunidade em busca de melhorias. "Construímos a Associação Comunitária de São Daniel por volta de 96, foi a partir daí que as coisas foram mudando. Uma das vontades da comunidade era ter uma escola. Naquela época nossas crianças estudavam na casa da professora Maria Carneiro de Lima, mas para a construção do colégio precisava ter uma estrada. Aqui a gente andava numas 'varetinhas'. Então nos juntamos e lutamos para construção da nossa estrada, essa foi a nossa primeira conquista. Depois dela a nossa situação melhorou muito!", comenta satisfeita.

Dona Ozana passou vinte e seis anos trabalhando como agente de saúde, período em que a agricultura deixou de ser seu principal trabalho, mas ela garante que nunca deixou de ser agricultora e conta com um sorriso sobre o local onde mora. "A nossa terra é terra comum que meu marido, juntamente com outros parentes, recebeu de herança dos pais.

Quem trabalhou muito tem muito, quem trabalhou pouco tem pouco, quem trabalhou nada tem nada. Meu marido era muito trabalhador e ficou com 10 ha”, diz enquanto mostra com orgulho as plantas que cultiva. “Aqui a gente tem bananeira, cajueiro, mangueira, pimenteira, jaqueira, mamoeiro, palmeira, coqueiro e ainda criamos porco e galinha”. Quem ajuda com os cuidados da produção, hoje em dia, é sua filha, Silvanira Ribeiro de Sousa, 42; o neto, Gabriel Sousa Pinto, 14; e a neta, Gabriele Sousa Pinto, 12.

A renda da família vem principalmente das feiras que dona Ozana participa e vende seus produtos. “Por volta de 2014 ou 2015 entrei na Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias. No começo eu fiquei com dúvidas porque o produto que eu tinha era só banana, mas fui para as reuniões que o Seu Zé Júlio me convidou e comecei a participar da feira e vender minhas bananas, depois fui aumentando os meus produtos. Hoje eu vendo pimenta, café torrado e moído, pratinho... é tanta coisa”.

Dona Ozana é defensora da agroecologia e garante que nunca usou agrotóxicos em suas plantações e, com a participação nas Feiras Agroecológicas e Solidárias e as assessorias técnicas recebidas pelas/os técnicas/os do CETRA, seus conhecimentos agroecológicos aumentaram ainda mais. “Quando entrei para as feiras o pessoal do CETRA veio visitar o meu espaço, pra saber a forma que eu trabalhava, e acho que gostaram do que viram. Já recebi até visita de intercâmbio! Eu queria deixar um recado pra quem usa agrotóxicos: É preciso se conscientizar e deixar de usar veneno porque a gente se prejudica e prejudica quem tá comprando o alimento com veneno. É preciso se conscientizar e deixar a natureza germinar, porque ela é muito sábia e faz as coisas sem precisar do agrotóxico que só destrói a natureza e a vida das pessoas”, finaliza.

